



A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE MULHERES CAMPONESAS NO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS¹

Catiane Cinelli², Elisiane de Fátima Jahn³. UNIJUI

Em tempos de crise de identidades, tratar tais questões torna-se um desafio e uma urgência, especialmente, tratando-se de um processo vivenciado por mulheres no interior do Movimento de Mulheres Camponesas, caracterizado como camponês, de classe, feminista e autônomo. O ensaio é um recorte da dissertação de mestrado no qual a observação participante permite analisar produções e ações que as mulheres camponesas são autoras: um movimento social em movimento de dentro para fora, como parte de um processo e, de fora para dentro, à medida que refletem a partir do que fazem e do que produzem enquanto experiência prática e política. S. Hall (2006), nos ajuda a compreender tais questões a partir do conceito identidade, afirma que em se tratando de fenômenos sociais, é impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas. A partir do autor, expomos as definições dessa categoria que mais se assemelha ao que estamos pesquisando, considerando a historicidade dos fatos e das teorias sempre em construção e reconstrução. Também Castells, argumenta que identidade é um processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas (2002 p. 22). É neste processo de construção de identidades múltiplas que analisamos como as mulheres do MMC vão se formando e construindo o seu modo de viver como camponesas, feministas, com um projeto de sociedade, tanto pessoal como coletivamente. Uma construção forjada individual e coletivamente no cotidiano desde a coletivização do trabalho, do cuidado, até as práticas diferenciadas na produção de alimentos, nas formações, nos espaços de organização e nas lutas. Observamos e consideramos em tais processos, conflitos e contradições, no momento em que as mulheres identificam-se como lutadoras e participantes desse Movimento, envolvidas na construção de um projeto popular de agricultura camponesa, elas assumem uma identidade diferenciada frente às demais mulheres da sociedade. Afirmam uma identidade camponesa e assumem novas posturas de um fazer diferente, produzir e viver no campo, assim constroem uma nova cultura tendo em vista a superação do patriarcalismo, assumem práticas feministas. Verifica-se, então, que as militantes conquistam e constroem sua libertação, ao sair de casa, para participar politicamente da sociedade. Constituem assim, como argumenta Castells, uma identidade de resistência, atores/as que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade (2002, p. 24). Essa resistência acontece em diferentes âmbitos, como já dito, como camponesas quando decidem não mais seguir um modelo de agricultura ditado pelas empresas com utilização de agrotóxicos, ou nas práticas cotidianas de reação e enfrentamento a outras formas de opressão. E assim, vai se dando a constituição da Identidade Feminista, das mulheres camponesas, em meio a conflitos vivenciados numa sociedade patriarcal, as mulheres vão enfrentando as contradições dentro de sua própria casa e, ao querer sair dessa situação de inferioridade e dependência, compreendem que somente com a



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



transformação das relações sociais é que conseguirão ter outro espaço e passam do ser menos ao ser mais, como nos diz Paulo Freire.

- 1 Recorte do projeto de pesquisa em andamento do Curso de Mestrado em Educação na Ciência
- 2 Bolsista do curso de Mestrado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ
- 3 Educadora Popular formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
Pós graduada em Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.